

www.almeidalaw.com.br

CLIPPING CONSULTIVO

06 DE AGOSTO A 12 DE AGOSTO DE 2011

61ª EDIÇÃO

Almeida
CORPORATE LAW

EDIÇÃO 61ª

| | |
|--|-----------|
| MERCADO DE CAPITAIS..... | 3 |
| A CVM E OS BDRS..... | 3 |
| JULGAMENTO PODERIA TRAZER JURISPRUDÊNCIA..... | 3 |
| CONCORRENCIAL..... | 5 |
| SEAE DÁ AVAL PARA A CRIAÇÃO DA LATAM..... | 5 |
| FUSÕES E AQUISIÇÕES..... | 5 |
| BR MALLS VAI PAGAR QUASE R\$ 800 MI POR SHOPPINGS NO PARANÁ..... | 5 |
| BRASIL BROKERS COMPRA 75% DE IMOBILIÁRIA EM PORTO ALEGRE..... | 6 |
| ECODIESEL APROVA INCORPORAÇÃO DA VANGUARDA POR R\$ 1,1 BI..... | 7 |
| GP INVESTMENTS ADQUIRE TOTALIDADE DA REDE FOGO DE CHÃO..... | 9 |
| LIGHT COMPRA 20% DA FABRICANTE DE VEÍCULOS ELÉTRICOS E-POWER..... | 9 |
| INFRAESTRUTURA..... | 10 |
| TCU AUTORIZA TELEBRÁS A FAZER NOVAS AQUISIÇÕES PARA BANDA LARGA NO PAÍS..... | 10 |
| NEGÓCIOS..... | 10 |
| OBAMA DIZ QUE EUA SERÃO SEMPRE UM PAÍS 'AAA'..... | 10 |

MERCADO DE CAPITAIS

A CVM E OS BDRS

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) colocou ontem em audiência pública minuta propondo mudanças na instrução que regula os fundos de investimento. A proposta é autorizar a inclusão de Brazilian Depositary Receipts (BDRs, recibos de ações estrangeiras negociados no Brasil) nível I na lista de ativos das carteiras dos fundos. Esses fundos só poderão ser destinados a investidores qualificados (aqueles com no mínimo R\$ 300 mil disponíveis para investimento) e terão que ter em seu nome a designação "Ações - BDR Nível I". O prazo da audiência para envio de sugestões e comentários termina no dia 9 de setembro. O Valor adiantou em matéria da semana passada que o Bradesco negociava com a CVM a montagem do primeiro fundo de ações de empresas estrangeiras usando BDRs.

Fonte: Valor

JULGAMENTO PODERIA TRAZER JURISPRUDÊNCIA

Caso o processo em que os executivos da Ultrapar André Covre e Roberto Kutschat são acusados chegue a julgamento - num cenário em que não haverá termo de compromisso -, a Comissão de Valores Mobiliários

(CVM) poderá com a jurisprudência criada dar parâmetros sobre os limites da comunicação entre avaliadores e administradores, para situações potencialmente polêmicas.

Em todos os documentos obtidos pela autarquia não há nenhuma comunicação que explicitamente solicite que as avaliações feitas pelo Deutsche Bank para as companhias do Grupo Ipiranga e da Ultrapar tenham que alcançar números pré-determinados.

Há, contudo, conversas frequentes a respeito de detalhes das avaliações, e outras que mostram a dinâmica dos debates, como nos trechos em que tratam da "coordenação dos laudos" ou compartilham detalhes sobre o custo de capital das empresas. Foram elas que levaram às acusações, por conta dos negócios realizados em 2007.

Pessoas consultadas pelo Valor que conhecem como são feitos os laudos afirmam que é comum e necessária a comunicação frequente entre a administração das empresas e os avaliadores. A independência desses profissionais estaria em receber tais dados e decidir como e se utilizá-los.

O debate sobre a lisura desses documentos é antigo e recorrente no mercado. Especialmente pelo fato de que se trata de um serviço, usualmente, contratado pelas companhias controladoras para

justificar e validar transações com minoritários.

Recentemente, na revisão da Instrução 361 - que trata de oferta pública - a CVM ampliou exigências sobre informações nos laudos, inclusive aquelas que expõe mais quem são e como atuaram os avaliadores.

Contudo, não há limitações sobre o diálogo com a companhia. A conversa, para fornecimento de premissas, é admitida. O limite para essa troca e seu conteúdo faz parte da responsabilidade de cada um. Para participantes do mercado, não caberia à CVM tentar regular o conceito dessa independência.

No processo em questão, nem o Deutsche Bank e nem a Estáter foram acusados. A Estáter não quis se pronunciar e o Deutsche informou que não comenta operações de seus clientes e que "adota, em nível global, rígidos procedimentos em todas as suas atividades".

Além das trocas de e-mails, a CVM, no relatório do inquérito, também destaca o alerta que o próprio Deutsche Bank escreveu na abertura do laudo: "Todas as avaliações, projeções, estimativas e outras premissas contidas neste laudo de avaliação (incluindo aquelas relacionadas à performance financeira e operacional) foram preparadas a partir de informações fornecidas

(oralmente e por escrito) pela Ultrapar, grupo Ipiranga e Braskem ou originadas de outras fontes públicas de informação, sem qualquer verificação independente ter sido conduzida pelo Deutsche Bank".

Segundo entendimento da autarquia, o Deutsche Bank cumpriu a regulamentação e ressaltou que "não realizou qualquer verificação independente, admitindo de forma neutra todas as avaliações, projeções, estimativas e outras premissas obtidas por meio dos administradores". Assim, na avaliação do regulador, "não há como se afirmar ter sido o laudo elaborado de forma independente".

Não são apenas os laudos para incorporações que são polêmicos. No passado, havia discussão semelhante sobre os laudos de reavaliação de ativos, utilizados muitas vezes para ampliar o patrimônio das companhias sem que houvesse substância para tanto. A questão era tão problemática que a solução - radical - encontrada pela CVM e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) foi proibir essas reavaliações nas mudanças de regras que colocaram o Brasil na rota do padrão internacional IFRS - a despeito de a reavaliação ser uma figura reconhecida e validade pela contabilidade internacional.

Fonte: Valor

CONCORRENCIAL

SEAE DÁ AVAL PARA A CRIAÇÃO DA LATAM

A TAM e a LAN obtiveram, na noite de ontem, um parecer da Secretaria de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda (Seae) que foi favorável à união de suas operações, que visa criar a Latam.

No documento, a Seae recomenda ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) a aprovação do negócio, sem a imposição de qualquer restrição.

A Fazenda verificou que a disputa entre as duas companhias está em apenas três rotas de transporte de passageiros e dez de cargas. No primeiro caso, são rotas que vão de São Paulo para Lima, no Peru, Buenos Aires, na Argentina, e Santiago, no Chile. No segundo, há rotas para a Europa, Estados Unidos, América Latina e internas no Brasil, como de São Paulo a Manaus.

Essa sobreposição de rotas foi considerada pequena pela Seae, que concluiu que há rivalidade com outras companhias aéreas, como a Gol, e as "ameaças dos entrantes potenciais são críveis e sugerem a tendência de práticas de preços em moldes competitivos".

O parecer indica que a união entre a LAN e a TAM não deve encontrar maiores dificuldades no Cade. O conselho, no entanto, não tem prazo para realizar o julgamento final da operação.

No Chile, o Tribunal Constitucional acolheu, anteontem, uma queixa da PAL Airlines, rival da LAN naquele país, e, com isso, foi mantida a investigação do Cade local sobre o negócio. Lá, o Tribunal de Defesa de la Libre Competencia (TDLC) também não tem prazo para julgar o negócio.

Fonte: Valor

FUSÕES E AQUISIÇÕES

BR MALLS VAI PAGAR QUASE R\$ 800 MI POR SHOPPINGS NO PARANÁ

A BR Malls anunciou nesta segunda-feira a aquisição de 70% do capital da Alvear Participações, que detém participação em quatro shopping centers no Paraná, com investimento da ordem de R\$ 791,7 milhões.

Além da compra dos shoppings Catuaí Londrina e Catuaí Maringá, a BR Malls adquiriu o projeto do shopping Londrina Norte --com inauguração prevista para outubro de 2012-- e 97% do terreno para construção do Catuaí Cascavel, que deve ser inaugurado em novembro de 2013.

A operação incluiu ainda um banco de terrenos com potencial para

construção de 772,6 mil metros quadrados. A BR Malls será responsável pela administração e comercialização dos quatro empreendimentos adquiridos, segundo comunicado.

Os dois shoppings existentes foram adquiridos por R\$ 510,5 milhões, enquanto aos novos projetos serão destinados R\$ 262,3 milhões. A companhia também desembolsou R\$ 18,9 milhões pelo terreno.

Do total, R\$ 334,3 milhões serão pagos à vista e R\$ 329 milhões em três parcelas anuais. "Os R\$ 128,4 milhões remanescentes serão distribuídos conforme o cronograma físico financeiro das obras", afirma a empresa, acrescentando que serão descontados R\$ 105 milhões do montante a ser pago, referentes a pagamento de dívida da Alvear pela BR Malls.

Com a operação, a administradora de shopping centers passa a contar com 43 empreendimentos em seu portfólio.

Fonte: Folha de SP

BRASIL BROKERS COMPRA 75% DE IMOBILIÁRIA EM PORTO ALEGRE

A Brasil Brokers adquiriu 75% da empresa de consultoria e intermediação Vera Bernardes Assessoria Imobiliária, localizada na cidade de Porto Alegre. O negócio foi estimado em R\$ 11,5 milhões. Inicialmente será pago o valor de R\$ 4,6 milhões, enquanto o saldo restante

será quitado em três parcelas anuais variáveis, calculadas em função dos resultados futuros.

Conforme fato relevante, a companhia convocará uma assembleia geral extraordinária para deliberar sobre o assunto. Os acionistas terão direito de deixar a empresa caso discordem do negócio. Para os dissidentes, a Brasil Brokers dará reembolso de R\$ 3,35 por ação.

Esta é a segunda aquisição da Brasil Brokers em menos de um mês. No último dia 26, a companhia anunciou a compra de 55% da imobiliária Home Hunters, que atua em Campinas, interior de São Paulo. O valor da aquisição foi estimado em R\$ 8,8 milhões.

A Brasil Brokers Participações S.A. ("Companhia"), sociedade anônima aberta, com ações ordinárias negociadas no Novo Mercado da Bovespa sob o código BBRK3, em atendimento às disposições da Instrução CVM nº358/2002, comunica a seus acionistas e ao mercado em geral que, de acordo com sua estratégia de expansão geográfica através da aquisição de participações em empresas de intermediação imobiliária, adquiriu 75% (setenta e cinco por cento) das quotas representativas do capital social da sociedade que realizará as operações de intermediação imobiliária da Vera Bernardes Assessoria Imobiliária,

empresa que desenvolve as atividades de consultoria e intermediação imobiliária na cidade de Porto Alegre. O valor estimado dos 75% adquiridos é de R\$ 11,5 milhões, dos quais será pago um valor inicial de R\$ 4,6 milhões e o saldo restante em três parcelas anuais variáveis, calculadas com base em uma estrutura de earn-out, em função dos resultados futuros alcançados.

Conforme determinado pelo artigo 256, inciso II, letra "b" da Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6.404/1976), a Companhia convocará uma Assembléia Geral Extraordinária para deliberar sobre o assunto. Os acionistas que dissentirem da aquisição terão o direito de se retirar da Companhia. Para fins de pagamento do reembolso das ações detidas pelos acionistas da Brasil Brokers o preço será de R\$ 3,35 por ação de emissão da Companhia, conforme balanço patrimonial datado de 31 de março de 2011.

Com relação ao exercício do direito de retirada, terão direito ao reembolso aqueles que eram acionistas em 09/08/2011, data da publicação deste fato relevante. Os acionistas que adquirirem ações da Companhia após 09/08/2011, não terão direito a retirar-se em razão da aprovação da aquisição.

O prazo para o acionista dissidente manifestar-se acerca da sua decisão de retirada da Companhia é de 30

(trinta) dias contados a partir da data de publicação da ata da Assembléia Geral Extraordinária que deliberar sobre esta aquisição.
Rio de Janeiro, 9 de agosto de 2011.

BRASIL BROKERS PARTICIPAÇÕES S.A. Álvaro Soares Diretor Financeiro.

Fonte: Valor

ECODIESEL APROVA INCORPORAÇÃO DA VANGUARDA POR R\$ 1,1 BI

O conselho de administração da Brasil Ecodiesel aprovou a incorporação da Vanguarda Participações por R\$ 1,1 bilhão de reais em ações, num negócio que cria uma das maiores empresas do agronegócio do Brasil.

A operação, que ainda precisa ser aprovada pelos acionistas das duas companhias, deverá diversificar ainda mais os negócios da produtora de biocombustível, que ganharia mais de 200 mil hectares de terras cultivadas pela Vanguarda.

No ano passado, a Brasil Ecodiesel realizou uma aquisição semelhante, dos ativos da Maeda Agroindustrial, também grande produtora agrícola, com mais de 80 mil hectares e com participação em uma unidade produtora de etanol e açúcar.

"Considerando a natureza similar das companhias, a incorporação representa a oportunidade de

obtermos ganhos relevantes de sinergia e de continuarmos a ampliar nossa participação no desenvolvimento do agronegócio no país", disse o presidente da Brasil Ecodiesel, José Carlos Aguilera, em comunicado.

A Brasil Ecodiesel prevê, entre os principais benefícios do negócio, a diminuição da dependência em relação ao biodiesel; maior capacidade de produção e processamento de produtos vegetais; flexibilidade na venda de grãos; e redução da exposição a riscos climáticos com o portfólio de terras distribuídos pelos Estados de Mato Grosso, Goiás, Bahia e Piauí.

Segundo o analista da MB Agro José Carlos Hausknecht, a operação deixa a Brasil Ecodiesel menos dependente do biodiesel, transformando-a em uma empresa com um foco maior em produção e comercialização de produtos agrícolas.

"O setor de biodiesel está muito limitado ao que determina o governo (sobre a mistura do biocombustível no diesel) Se não tem um aumento na mistura, o crescimento que tem será o crescimento do uso de diesel no país", afirmou o analista, acrescentando que, em termos de terras agricultáveis, a Brasil Ecodiesel deve se transformar em uma "empresa de porte".

A Vanguarda conta com dez unidades de produção no Estado do Mato Grosso e uma na Bahia aproximadamente 226 mil hectares de plantio de grãos e oleaginosas na safra 2009/10, além de realizar atividades de suinocultura e bovinocultura.

A atuação da Vanguarda, controlada pelo Grupo Veremonte, do empreendedor espanhol Enrique Bañuelos, e pelo agricultor Otaviano Pivetta, também se estende ao ramo industrial, com beneficiamento de algodão e esmagamento de caroço de algodão para a fabricação de ração animal e óleo, segundo informação no site da companhia.

A incorporação da Vanguarda foi aprovada mediante a emissão de 1,235 bilhão de ações ordinárias nominativas e sem valor nominal da Brasil Ecodiesel, pelo valor unitário de R\$ 0,89 por ação, de acordo com comunicado divulgado ao mercado nesta terça-feira.

A incorporação de ações implicará em um aumento de R\$ 1,1 bilhão no capital social da Brasil Ecodiesel, representativo do valor das ações da Vanguarda incorporadas ao patrimônio da companhia. O capital social da Brasil Ecodiesel passa, assim, dos atuais R\$ 1,128 bilhão para R\$ 2,228 bilhões.

As ações da Brasil Ecodiesel fecharam em alta de quase 6% nesta terça-feira, enquanto o Ibovespa subiu 5,1%.

Fonte: Folha de SP

GP INVESTMENTS ADQUIRE TOTALIDADE DA REDE FOGO DE CHÃO

A GP Investments anunciou na noite de domingo que passou a deter a totalidade da rede de churrascarias Fogo de Chão, por meio da aquisição de 65% da empresa brasileira, avaliada em US\$ 95 milhões.

A operação, realizada por meio de fundos da GP, dá continuidade a uma parceria firmada em 2006 entre a gestora de investimentos e os fundadores da rede de churrascarias.

O fundo GP Capital Partners III, junto com co-investidores, detinha 35% da Fogo de Chão, e financiará a totalidade da aquisição da participação de 65% detida pelos fundadores, segundo comunicado, sem revelar o valor do negócio.

Após a transação, o GPCPIII passará a deter 50% da companhia, enquanto co-investidores ficarão com os 50 por cento restantes, por meio de fundos administrados pela GP.

"Esperamos abrir, a cada ano, dois a três novos restaurantes nos Estados Unidos e no Brasil", afirmou o presidente da Fogo de Chão, Larry Johnson, em nota. Segundo ele, a

meta é mais que dobrar o porte da empresa, através da abertura de 30 a 40 restaurantes nos Estados Unidos e no Brasil, além de ingressar em novas regiões.

Fundada em 1979, a rede Fogo de Chão tem 16 restaurantes nos Estados Unidos e sete no Brasil.

Fonte: Folha de SP

LIGHT COMPRA 20% DA FABRICANTE DE VEÍCULOS ELÉTRICOS E-POWER

A Light adquiriu 20% da CR Zongshen E-Power, formando uma parceria para produzir veículos elétricos de duas rodas da marca Kasinski. A fatia foi vendida por R\$ 120 mil.

Conforme anunciado no ano passado, o grupo chinês CR Zongshen vai inaugurar a primeira fábrica de motocicletas elétricas no Brasil, no município de Sapucaia, no Rio de Janeiro, área de concessão da distribuidora de energia da Light.

O investimento total previsto na primeira fase é de R\$ 122 milhões.

"O negócio permitirá criar, testar e desenvolver infraestrutura e logística de abastecimento de energia elétrica para o mercado de veículos elétricos", explica a Light, em fato relevante enviado à CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Fonte: Folha de SP

INFRAESTRUTURA

TCU AUTORIZA TELEBRÁS A FAZER NOVAS AQUISIÇÕES PARA BANDA LARGA NO PAÍS

O Tribunal de Contas da União (TCU) aceitou os termos da renegociação feita pela Telebrás com fornecedores e permitiu à estatal realizar novos contratos para a aquisição de infraestrutura destinada ao Plano Nacional de Banda Larga (PNBL). A corte aprovou uma redução de R\$ 43,9 milhões nos valores globais do pregão 2/2010, relativo à compra de infraestrutura básica da rede pública de fibras ópticas nos anéis Sudeste, Nordeste e Sul. A parte referente ao anel Norte foi cancelada, por falta de acordo com a empresa vencedora do pregão.

Fonte: Valor

NEGÓCIOS

OBAMA DIZ QUE EUA SERÃO SEMPRE UM PAÍS 'AAA'

Durante seu discurso, Obama minimizou a posição da agência Standard & Poors, que na última sexta-feira a nota da dívida dos Estados Unidos, prolongando a turbulência no mercado financeiro, que começou a semana em baixa.

"Não precisamos de uma agência para nos dizer que temos de fazer. Os Estados Unidos sempre foram e sempre serão um país AAA", disse Obama, em referência à nota máxima de classificação.

Durante o pronunciamento, o índice Dow Jones, da bolsa de Nova York, operava em baixa de mais de 3%. Na Ásia e na Europa as bolsas também fecharam em baixa. Na Bovespa, o pregão chegou a operar a menos de 5%.

Obama reafirmou a proposta democrata para a taxaçoão dos mais ricos como meio de redução do déficit, que não foi aceita no plano acordado com os republicanos na última semana, durante as negociações para a elevação do teto da dívida.

Na última semana, o Congresso americano aprovou o plano para elevação do teto, que impediu um calote inédito do governo. Uma comissão formada por republicanos e democratas seguirá discutindo medidas que visem o corte dos gastos para o equilíbrio orçamentário do país.

Segundo Obama, "não há muito espaço para corte" em gastos sociais, como querem os republicanos. O presidente defendeu, ainda, a desoneração da folha de pagamento, "para colocar dinheiro no bolso (dos trabalhadores) e clientes nas lojas".

Segundo o presidente, parte da crise é consequência de problemas "que não podem ser controlado", como o

terremoto no Japão, a subida dos preços do petróleo e a Primavera Árabe.

O rebaixamento da nota de crédito dos Estados Unidos de "AAA" para "AA+" pela agência Standard & Poors espalhou turbulência nos mercados internacionais nesta segunda-feira.

Em Londres, o pregão fechou com queda de 3,39%. Em Frankfurt, baixa de 5,02%. O índice Nikkei, do Japão, caiu 2,4%, enquanto a bolsa da Coreia do Sul teve queda de 5%, e Hong Kong, de 4%.

A decisão da S&P pode aumentar os custos de empréstimos por parte do governo dos Estados Unidos. Também pode trazer reflexo para os credores do país, em especial a China, que fez duras críticas aos americanos. A imprensa estatal chinesa chegou a sugerir a substituição do dólar por outra moeda de referência.

No final de semana, o G7, o grupo das sete maiores economias mundiais, anunciou que tomará todas as medidas necessárias para garantir estabilidade financeira diante da crise provocada pelas dívidas dos Estados Unidos e dos países da zona do euro.

Nesta segunda-feira, os países do G20, o bloco formado pelas principais economias mundiais e as mais importantes economias emergentes, se comprometeu a tomar ações para assegurar a estabilidade dos mercados e o crescimento econômico mundial.

Na Europa, o Banco Central europeu anunciou que irá comprar os títulos da dívida da Itália e da Espanha, na tentativa de deter o contágio da crise na zona do euro, que já levou ao resgate de Irlanda, Portugal e duas vezes da Grécia.

Fonte: BBC

www.almeidalaw.com.br

Almeida
CORPORATE LAW